

GDF leva asfalto às satélites

Fotos: Alan Marques

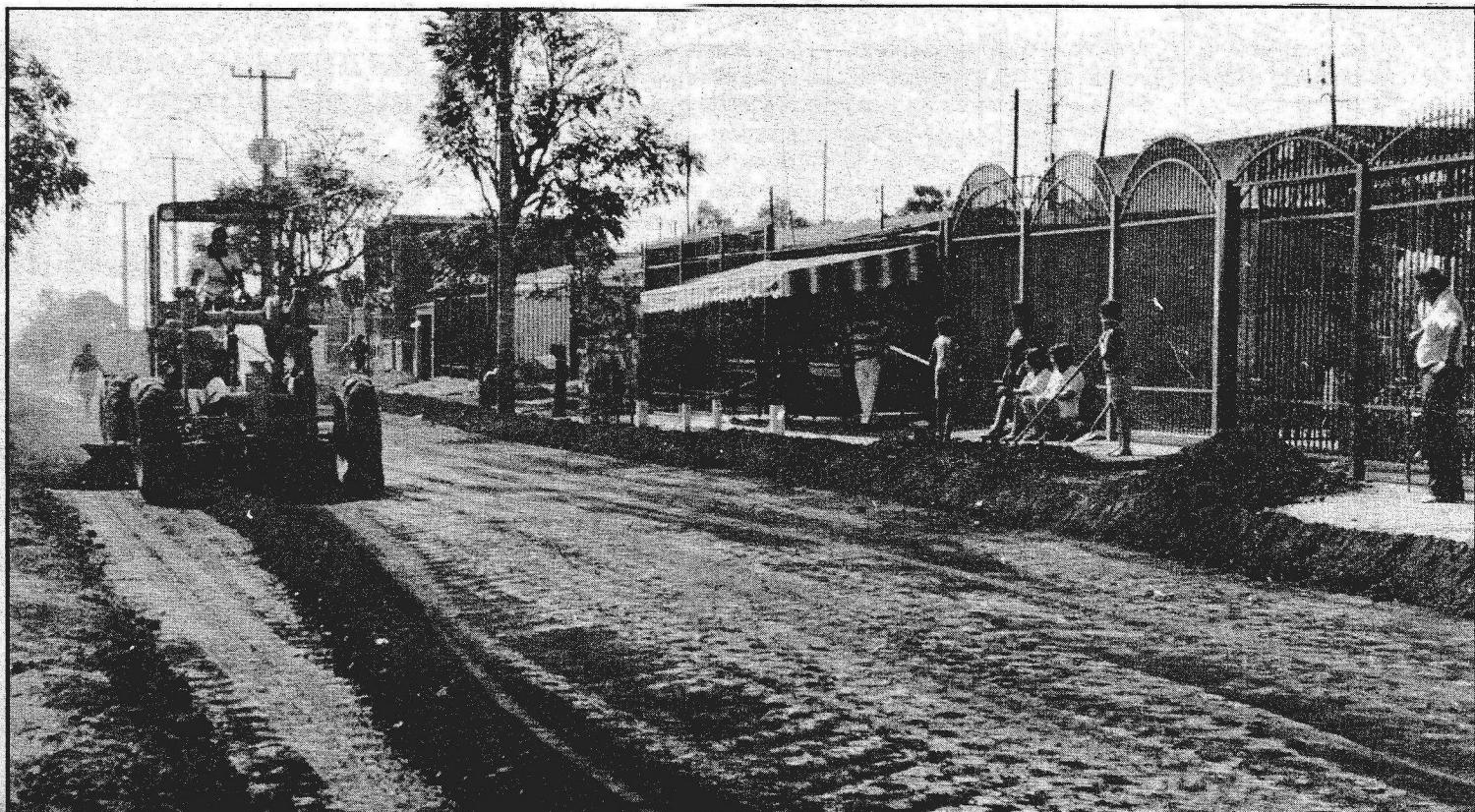
Brasília é nacionalmente conhecida como a cidade do concreto e do asfalto. Todas as ruas do Plano Piloto são pavimentadas. "O Plano Piloto tem um nível de urbanização sem precedentes no País. É o ideal", ressalta o presidente da Novacap, Newton de Castro. Só que essa realidade não é a mesma nas cidades-satélites e assentamentos, mesmo aqueles implantados há mais tempo: parte da população que não mora no Plano Piloto ainda tem de enfrentar a poeira neste período e o barro na época das chuvas. As crianças são as que mais sofrem, por causa das doenças respiratórias.

"Por que os filhos de quem mora na ponta de Ceilândia têm de sofrer com as doenças respiratórias?", questiona Newton de Castro. Exatamente para resolver os problemas da população menos favorecida, o governador Joaquim Roriz determinou aos técnicos da Novacap que preparem um programa para urbanizar áreas das satélites que ainda não têm essa melhoria. Sobre recursos, Newton de Castro prefere não falar. "O governador costuma dizer que a destinação de recursos é um problema dele e a nossa função é planejar as obras", explica.

Configuração — Na lista de prioridade para asfaltamento está Ceilândia que ainda tem quadras centrais sem pavimento, embora de 90 a 95% da cidade já esteja pavimentada. Nessa leva devem ser pavimentados setores tradicionais da satélite como as quadras 21, 23 e 25 (no centro), a Guariroba, a Expansão do Setor "O" e o Setor "P" Norte, entre outros. "No início do primeiro governo Roriz, apenas 35% de Ceilândia era urbanizada. Hoje esse índice chega a 70%", frisa o presidente da Novacap. Na urbanização estão incluídos, além do asfalto, implantação de galerias pluviais e redes de água e esgoto.

Outras cidades beneficiadas devem ser o Gama (com 90% de asfaltamento), e Taguatinga (onde os setores QNL e QNM ainda não têm asfalto). Sobradinho, conforme Newton de Castro, no setor tradicional, o nível de urbanização é muito bom. Ele enfatiza que Brasília não pode ser tratada como uma cidade única, mas dividida em 14 regiões administrativas, com núcleos habitacionais de no mínimo 60 mil habitantes. "Aqui não se trabalha uma cidade, mas 14 locais com configuração de cidade", alerta. E mesmo assim, no contexto geral, a cidade ainda é uma das melhores em termos de urbanização.

Para se ter uma idéia, desde o primeiro governo Roriz, a Novacap pavimentou um mil quilômetros de ruas. "Isso equivale a urbanizar uma cidade de 150 mil habitantes", compara Newton de Castro, ao lembrar que apesar da crise econômica e da dificul-



Nos assentamentos, a prioridade é asfaltar as vias por onde circulam os ônibus, vias adjacentes e proximidades das escolas

dade de se levantar recursos, a Novacap vem desenvolvendo as obras aprovadas no Governo Itinerante. Além de pavimentação, inclui implantação de galerias pluviais, abertura e encascalhamento de novas vias, combate à erosão, colocação de meios-fios e construção de instalações comunitárias — centros, ginásios, quadras esportivas.

No momento, como resultado dos governos itinerantes, a Novacap está

asfaltando 250 mil metros quadrados de ruas nas satélites. São 97.790,24 metros quadrados em Ceilândia, 61.662,90 metros quadrados em Samambaia, 54.802,49 metros quadrados no Gama, 23.688 metros quadrados em Planaltina e 12.863,21 metros quadrados em Sobradinho. Isso sem computar os números do projeto "Nossa Quadra, Nossa Vida" que vem recuperando todas as quadras do Plano Piloto. Nesse projeto, iniciado este ano, a Novacap já executou

67.850 metros quadrados em obras de recuperação do asfalto.

"Essa recuperação é de fundamental importância, pois caso não se faça o trabalho, vamos perder toda a urbanização do Plano Piloto", argumenta Newton de Castro. A recuperação das quadras, ao mesmo tempo que rejuvenesce a cidade, também proporciona um investimento mais baixo do que se deixar para repor o asfalto depois de destruído.